

ACM diz que **Ciro** não deve antecipar escolha de Tasso para a Fazenda

Jamil Nakad Junior
De São Paulo

O ex-senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) descartou que seu aliado, candidato **Ciro** Gomes (PPS), indique já o ex-governador do Ceará e amigo Tasso Jereissati (PSDB), para a pasta da Fazenda. O PFL defende a indicação antecipada de Tasso, como uma forma de acalmar setores empresariais inquietos com a subida de **Ciro**. "A amizade de Tasso e **Ciro** é muito grande. Não tenho dúvida de que se Tasso fosse candidato à Presidência teria meu apoio. Agora, **Ciro** não pode indicar ministro ou coisa que valha agora. Seja no Congresso, seja no Executivo, Tasso vai se destacar entre as figuras que vão figurar no cenário da política brasileira", disse ACM no almoço da Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil (ADVB). No almoço, ACM confirmou aos

empresários seu apoio ao presidencializável. Dizendo-se "soldado da campanha", ACM teve um encontro na noite de ontem com presidencializável. A presença de Tasso também era aguardada.

O ex-senador que renunciou ao Senado devido ao escândalo do painel do Senado repetiu que concordava sobre as pessoas que estão na campanha de **Ciro** e estão sob suspeição. "Quem tiver suas mazelas que pague por ela", citou a frase de **Ciro**. Mas o ex-senador disse que **Ciro** não iria tirar ninguém sem provas, como o coordenador de campanha de **Ciro**, deputado José Carlos Martinez (PTB-PR). O deputado e presidente nacional do PTB admitiu que contraiu empréstimo do tesoureiro do ex-presidente Fernando Collor, Paulo César Farias. "Dever ao PC Farias não é uma coisa que o sujeito possa se enaltecer." Sobre o vice de **Ciro**, Paulo Pereira da Silva, da Força Sindical, ACM disse não se

convencera com as acusações.

O pefelista disse que o único candidato que não apoiaria num 2º turno seria o candidato governista, José Serra (PSDB). "Mas como não vai haver essa possibilidade (de haver um candidato governista), vou votar no 1º e 2º turnos em **Ciro**". E fez um prognóstico: "Não sou profeta, mas por tudo aquilo que entendo de política, Serra não vai ao 2º turno". A única maneira de mudar a situação do governo, na visão do pefelista, seria com outro candidato: "Serra não inverte nem mesmo com a televisão". Também considerou a proximidade do discurso do tucano ao governo equivocado. "A campanha de Serra vai piorar." Sobre o desafeto Fernando Henrique Cardoso, ACM disse que o presidente era "leniente" com a corrupção e um "sedutor" para convencer seus aliados de que vai fazer o que promete.

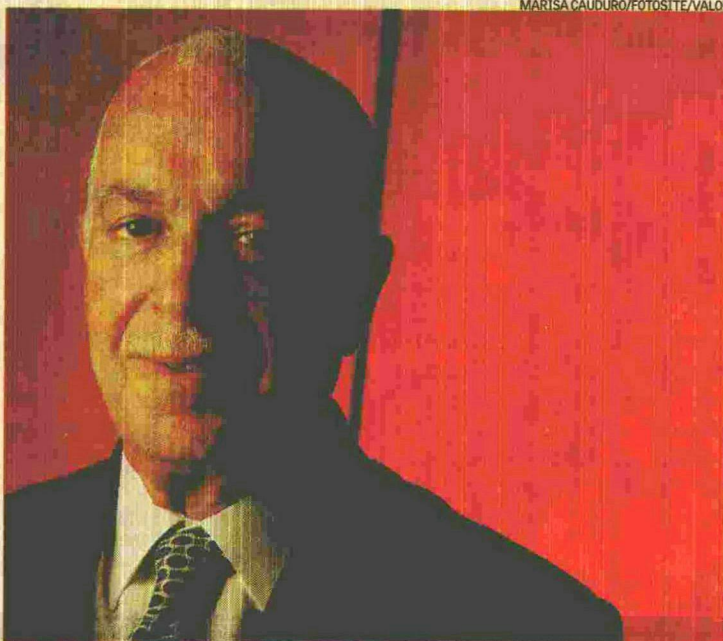
O ex-senador baiano também

disse que as alianças de **Ciro** eram tão incoerentes como a dos demais candidatos. "Incoerências todos os quatro candidatos têm em relação a pessoas, mas vamos escolher a pessoa e não as pessoas."

Questionado por um empresário como iria dividir o poder com o ex-governador Leonel Brizola (PDT), ACM disse seria "normal" a convivência. "Se ele for ao Senado o respeitarei e daremos a mesma base para o governo de **Ciro**. Qualquer divergência que tinha cessou", explicando que a divergência terminara quando Brizola teria, a pedido de ACM, retirado a impugnação do PDT para a criação do município de Luís Eduardo Magalhães, em homenagem ao filho morto em 1998. "Em atenção a esse fato, fico calado".

ACM disse que numa eventual "CPI dos Fundos de Pensão" seria descoberta uma "vergonha", acusando o PT e o governo de conluio para lotear os cargos nos fundos.

MARISA CAUDURO/FOTOSITE/VALOR



ACM: "Tasso vai se destacar no cenário, mas **Ciro** não pode indicar ministro agora"